

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA ASSOCIADA A AGENESIA RENAL ESQUERDA E UROLITÍASE

CAROLINA DA FONSECA SAPIN¹; LUISA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²;
ALINE XAVIER FIALHO GALIZA²; LUISA GRECCO CORRÊA²; FABIANE
BORELLI GRECCO³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – lulumcs@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabigrecco@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A insuficiência renal aguda ocorre quando a capacidade da função renal é reduzida abruptamente, ocorrendo falha ao executar suas funções metabólicas e endócrinas. Todas espécies animais podem ser acometidas, independente de idade, sexo ou raça. As causas são classificadas como fatores pré-renais (perfusão renal comprometida), renais (função renal comprometida) e pós-renais (obstrução do trato urinário) (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). Dentre as alterações as causas mais comuns, está a urolitíase, caracterizada pela presença de urólitos, os quais podem se desenvolver desde a pelve renal até a uretra. Estes são compostos por agregados de solutos urinários, precipitados e organizados em um núcleo central (INKELMANN et al., 2012).

Defeitos genéticos são caracterizados por anomalia estrutural ou funcional de um órgão, desenvolvida antes do nascimento (HOROVITZ et al., 2005). A agenesia renal é caracterizada pela ausência de um ou ambos os rins e quando bilateral é incompatível com a vida. Quando unilateral é assintomática e descoberta apenas na necropsia, reduzindo a casuística da anomalia (BERNESTEIN et al., 2009).

Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de insuficiência renal aguda em um canino, em consequência de agenesia renal e urolitíase, diagnosticado no setor de Patologia Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Recebeu-se o cadáver de um canino, macho, sem raça definida, de nove anos, proveniente do município de Pelotas, com suspeita clínica de hepatopatia e insuficiência renal. Os dados sobre os sinais clínicos e epidemiologia foram obtidos junto ao clínico veterinário responsável. Realizou-se a avaliação macroscópica do cadáver e coletados fragmentos dos órgãos da cavidade abdominal e torácica e encéfalo, os quais foram fixados em formalina tamponada 10%, processados e corados rotineiramente pela técnica hematoxilina-eosina (H&E).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal apresentava histórico clínico de caquexia, ascite, urólitos na pelve renal e na urétra, os quais provocavam desúria e estrangúria. Na necropsia observou-se os urólitos, de coloração amarelo-queimado, de diversas formas e 0,3 à 6 cm de tamanho (Fig.1), os quais estendiam-se desde a pelve renal até

uretra. Ainda observou-se agenesia do rim esquerdo. O rim direito apresentava hidronefrose caracterizada pela dilatação dos cálices da pelve renal.

Animais acometidos por agenesia renal unilateral muitas vezes não apresentam sinais clínicos de insuficiência renal devido a hipertrofia compensatória do rim contra-lateral (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). No presente caso o animal viveu normalmente até desenvolver urólitos ao longo do trato urinário do rim direito, o que comprometeu o fluxo urinário e a função renal, causando azotemia e conseqüentemente quadro clínico-patológico de insuficiência renal aguda.

Urólitos em cães podem estar relacionados com a dieta oferecida aos animais associada a pré-disposição genética de algumas raças (NELSON & COUTO, 2009; INKELMANN et al., 2012). Estes agregados, dependentes de sua localização no trato urinário e do tamanho do urólito, podem provocar diferentes graus de comprometimento da função excretora renal (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).



Fig 1. Rim direito pálido com hidronefrose e urólitos amarelado-queimados, de tamanhos e formas variadas.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a insuficiência renal aguda culminou com a morte do animal em consequência da ausência de um dos rins, a qual vinha sendo compensada pela hipertrofia do rim contra-lateral. Quando urólitos se formaram no único rim funcional do animal, houve decréscimo na função renal, hidronefrose e insuficiência renal aguda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, M. et al. Agenesia renal unilateral em um cão – relato de caso. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.7, n.21; p.140-142, 2009.

HOROVITZ, D.D.G., et al. Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: um panorama atual. **Cad. Saúde Pública**, v.21, n.4, 2005. Acesso em: 10 de julho de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v21n4/08.pdf>

INKELMANN, M.A.; KOMMERS, G.D.; TROST, M.E.; BARROS, C.S.L.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; SILVEIRA, I.P. **Pesq. Vet. Bras**, v.32, n.3, p.247-253, março 2012.

MCGAVIN, M.D; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Rio de Janeiro, Elsevier, 4ª edição, 2009.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro, Elsevier, 3ª edição, 2006.